

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de S. Paulo

Class.: Amazônia / Militares

Data: 11/03/93

Pg.: 1-2 66

Às armas

Luiz Caversan

RIO DE JANEIRO — O Ministério do Exército divulgou portaria assinada pelo seu titular, general Zenildo Zoroastro de Lucena, com o objetivo de “agilizar” a importação de armas de porte pessoal para uso no território nacional.

A medida deveu-se, conforme a portaria, à “necessidade de estabelecer procedimentos simplificados (...), agilizando assim o tempo para início da comercialização”.

Tudo isso porque, ainda segundo o ministro, “existe uma política de modernização da economia, requerendo um maior intercâmbio entre os países, tanto para beneficiar o aspecto tecnológico e econômico, quanto para atender os critérios de reciprocidade existente”.

Como uma das últimas prioridades existentes no país hoje é a importação de armas, este tipo de decisão só serve para reforçar os argumentos daqueles que defendem a redefinição do papel das Forças Armadas na sociedade democrática.

Há, com certeza, muitas outras situações em que o tempo do ministro e a burocracia do Ministério pudessem ser muito melhor empregados. Que tal

colocar os equipamentos e tropas a serviço de necessidades urgentes?

Exemplo: o Brasil vive hoje uma epidemia de cólera, cujo combate seria sensivelmente facilitado se contasse com a ajuda do Exército.

Mais um exemplo: só este ano, a Amazônia legal registrou mais de 450 mil casos de malária por causa do tráfego enlouquecido e descontrolado dos garimpeiros, que poderia ser ordenado com a ajuda do Exército.

Outro exemplo mais: as fronteiras brasileiras são uma porta escancarada para o tráfico internacional. Assim, como no caso dos garimpeiros, também em relação aos traficantes o Exército nada faz. Nem um apelo do general norte-americano Collin Powell neste sentido surtiu efeito, tampouco foram contemplados os esforços empreedidos pelo ministro da Justiça, Maurício Corrêa, para engajar os militares nesta luta.

Que os militares —de hoje e de sempre— gostam de armamentos, não há dúvida. Mas as armas de que o Brasil precisa hoje são outras, senhor ministro do Exército, e estão em suas mãos. Use-as.